

A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO DISTRITO DE ANHANDUÍ, MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS.

Patrícia Pato dos Santos¹, Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves²

1. Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional - Anhanguera - UNIDERP

2. Professor do Programa de Pós-Graduação - MADR/Orientador

Resumo

Este trabalho resulta de pesquisa cujo objeto fundamenta-se na categoria organização do trabalho didático. Tem por objetivo desvelar a interface entre educação no campo e desenvolvimento regional a partir da análise da organização do trabalho didático do ensino de Ciências, tendo como hipótese que as ações políticas, econômicas e culturais se combinam com o fortalecimento de processos educativos qualitativos, valorizando as atividades locais por meio de intercâmbio sócio-ambiental. Como aporte metodológico parte da análise de fontes teórico-documentais, constituindo-se em estudo de caso, considerando a sua produção no contexto político-social. Utiliza-se das técnicas de categorização para fins de análise de conteúdo. Como resultado aponta para a importância do processo de construção do conhecimento escolar reflexivo e do fazer pedagógico, por meio do fomento a práticas educativas que contemplem a instrumentalização metodológica para a compreensão da ordem econômica vigente.

Palavras-chave: Processos educativos; Atividades locais; Sustentabilidade.

Introdução

O que configura o presente trabalho circunda a questão da organização do trabalho didático no ensino de Ciências na Escola Municipal Oito de Dezembro, expressão da singularidade do objeto, localizada no distrito de Anhanduí, pertencente ao município de Campo Grande/MS, mediante as exigências de aprendizagens e das relações de trabalho no âmbito da totalidade, a sociedade capitalista, “captada como encarnação concreta do universal”. (ALVES, 2003).

O referencial teórico adotado apoia-se na produção de Alves (2003; 2005); Andreotti (2005); Astolfi & Devaley (1990); Mizukami (1986); Saviani (2012), dentre outros.

Desta feita, a análise aqui proposta visa contribuir para elucidar o problema de pesquisa, a saber: Qual a relação estabelecida entre o ensino de Ciências na escola do campo e o desenvolvimento regional em uma perspectiva ecologicamente sustentável?

Concebida sob a ótica de suprir as lacunas da educação rural oferecida durante anos, a educação do campo, modalidade da educação básica, representa uma ideia em elaboração, pautada no desenvolvimento de conteúdos alinhados ao cotidiano dos estudantes e relacionados ao contexto global, visando contribuir para a formação de cidadãos com capacidade decisória.

Portanto, ao problematizar o ensino de Ciências nas escolas do campo no cenário da educação pública municipal em tempos de discussões sobre sustentabilidade ambiental, tem-se como hipótese que as ações políticas, econômicas e culturais impulsionadoras do desenvolvimento regional se combinam com o fortalecimento de processos educativos qualitativos, valorizando as atividades locais e incentivando novas formas de intercâmbio social e ambiental.

Estas inquietações orientam o objetivo geral do projeto de pesquisa, qual seja: desvelar a interface entre a educação no campo e o desenvolvimento regional a partir da análise da organização do trabalho didático do componente curricular de Ciências no ensino fundamental.

Metodologia

Como aporte metodológico de pesquisa utiliza-se a análise de fontes teórico-documentais, constituindo-se assim em um estudo de caso, considerando a sua produção no contexto político-social vigente (local e global). Assim, “[...] o material que compõe um acervo de documentos [...] é fonte de consulta que traz informações, é o ponto de partida e somente se constitui em fonte de pesquisa a partir da indagação do pesquisador.” (ANDREOTTI, 2005).

Neste sentido, fundamenta-se o objeto de investigação na categoria organização do trabalho didático que conforme Alves (2005) “[...] é uma categoria subordinada, desde o momento em que é produzida no campo da educação, [...] inquestionável para o estudo [...] das relações educativas [...]”.

Partindo desses pressupostos, desenvolve-se a etapa de levantamento bibliográfico sobre educação do campo, organização do trabalho didático e desenvolvimento regional, aliada a análises documentais referentes à educação do/no campo incluindo dados primários extraídos de documentos da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED) e do Conselho Municipal de Educação de Campo Grande (CME), do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Planejamento de Ensino (PE) dos professores de Ciências no *locus* pesquisado, adotando como recorte temporal o período de 2017 a 2018, correspondendo à fase de implantação e readequação do programa educacional da SEMED na atual gestão do município. Somam-se

ainda a utilização de dados secundários, em especial extraídos de teses e dissertações referentes à temática em tela.

Para fins de análise de conteúdo recorre-se ao agrupamento por proximidade entre documentos e/ou relações pertinentes, utilizando-se de categorização, que conforme Bardin (1997) consiste em,

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns dos elementos.

Assim, a etapa de pré-análise realizou-se por intermédio da leitura das fontes primárias e secundárias com posterior agrupamento em temáticas: educação do/no campo, projeto político pedagógico, formação continuada de professores, classes multisseriadas e ensino de Ciências. No tratamento dos dados elegeram-se como categorias de análise a organização do trabalho didático e o desenvolvimento regional.

Oportuno ressaltar que a opção pela unidade escolar selecionada para pesquisa, decorre da função técnico-pedagógica desempenhada pela pesquisadora junto ao órgão central, Secretaria Municipal de Educação, permitindo maior flexibilidade no acesso aos dados.

Resultados e Discussão

No decorrer dos tempos, os conceitos sobre urbano e rural têm permanecido em lados opostos, um se sobrepondo ao outro, um se colocando em posição superior ao outro. No entanto, as atividades camponesas têm se diversificado devido às mudanças de caráter econômico e social, causando assim, a reformulação do conceito de rural.

A escola do campo se constitui em um espaço organizado que considera os sujeitos sociais que integram o grupo local, como: agricultores familiares, funcionários assalariados das fazendas, produtores rurais, assentados, extrativistas e todos os povos do campo, criando assim um espaço social e cultural coletivo na busca da melhoria da qualidade de vida das pessoas ali residentes.

Diante dessa complexidade, há autores que defendem que o fim último da educação é fornecer aos indivíduos os instrumentos necessários para se apoderarem dos códigos de uma sociedade em constante mutação baseada na informação e no conhecimento. Sob esse aspecto, percebe-se não ser possível atribuir à educação um papel de onipotência, pois o simples fato de se ter acesso a esta não garante aos indivíduos a compreensão das complexas relações presentes na sociedade contemporânea.

A educação no/do campo não pode ignorar o que está ocorrendo na sociedade. É imprescindível que a escola do campo se abra, transponha seus muros e compreenda o que está acontecendo ao seu redor. Em face às evidências, essa modalidade de educação não é ideologicamente inocente, muito pelo contrário, é um campo de interesses contraditórios, constituindo um espaço em que as experiências humanas são produzidas, contestadas e legitimadas.

A partir da fundamentação teórica e dos estudos realizados buscou-se apreender, no contexto da sociedade capitalista, a operacionalização da educação no campo sob a ótica da organização do trabalho didático do componente curricular de Ciências nas escolas do campo da rede municipal de ensino, apoiado na expressão da singularidade da Escola Municipal Oito de Dezembro (Fazenda Girassol) e suas extensões, a saber: Extensão Profa. Onira Santos Rosa (Fazenda Cambaúva) e Extensão Carnaúba (Fazenda São José II).

De acordo com dados do Projeto Político da escola, a comunidade estudantil em sua maioria “é pertencente às populações do campo, com vivência desde a infância, onde os mesmos criaram laços com a cultura local adquirida através dos modos de vida de seus familiares construídos ao longo de anos e décadas”, sendo que em alguns casos verifica-se forte influência urbana “por terem residido em bairros periféricos com posterior estabelecimento no campo”. (CAMPO GRANDE, 2016).

Importa ressaltar que em virtude do transporte escolar percorrer grandes distâncias entre as fazendas, nas quais residem os alunos, e a escola estes são agrupados em turmas multisseriadas ofertadas no turno matutino e vespertino (sede localizada na Fazenda Girassol) e turmas apenas no turno matutino no caso das extensões (Fazenda Cambaúva e Fazenda São José II).

Destaca-se nas classes multisseriadas a organização do espaço e do tempo escolar por meio da separação dos alunos no formato de séries, com vistas a facilitar o trabalho docente, embora isso não desobrigue o professor a elaborar um planejamento específico para atendimento a esta demanda.

Em razão dessa situação, a análise do planejamento pedagógico do professor revela na lógica da seriação que quanto ao componente curricular de Ciências, as aulas são organizadas a partir de temática única, sendo que compete a este realizar o aprofundamento conceitual para séries diferentes, consoante aos conteúdos a serem trabalhados, dispostos no documento Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (CAMPO GRANDE, 2003) da rede municipal de ensino, com vistas à efetivação do conhecimento, caracterizado nas palavras de Saviani (2012), como sendo “[...] conhecimento elaborado e não conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não saber fragmentado [...]”.

Ao professor recomenda-se a criação de “situações de aprendizagem em que os estudantes percebam as contradições da sociedade em que vivem” e, que por meio do diálogo, “tornem-se participantes ativos do processo”. (MIZUKAMI, 1986). Não basta ensinar os conteúdos; é preciso também, que estes estejam revestidos de uma espessa camada social, para que a partir deles ou com eles, seja possível questionar o modo de vida e suas condicionantes.

Considerando para fins de compreensão sobre o processo formativo de professores das escolas do/no campo, verifica-se que o quadro teórico-metodológico do trabalho das formações continuadas organizadas pela Secretaria Municipal de Educação baseia-se na construção do conhecimento escolar reflexivo e do fazer pedagógico, por meio do fomento a práticas educativas que contemplam a instrumentalização metodológica para a compreensão do mundo, a compreensão de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias, dentre outras.

No que tange à organização do trabalho didático, Alves (2005) destaca que esta envolve sistematicamente, três aspectos:

“ela é, sempre, uma *relação educativa* que coloca frente a frente uma *forma histórica de educador*, de um lado, e uma *forma histórica de educando(s)*, de outro; realiza-se com a *mediação* de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnicos pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento, e implica um *espaço físico* com características peculiares, onde ocorre”.

Desse modo torna-se possível inferir que a organização do trabalho didático no ensino de Ciências contempla tanto os saberes acadêmicos, quanto os saberes da prática, das experiências vividas no campo, posto que a união de fatores internos e externos ao sujeito se entrelaça para a tessitura da sua práxis.

Nesse contexto, evidencia-se o ensino de Ciências como uma das ferramentas para análise das transformações socioambientais pelas quais a sociedade contemporânea tem passado, contribuindo para a formação de estudantes críticos e participativos em seu contexto social. Assim, verifica-se que para cada situação de ensino e de aprendizagem em Ciências, “deve existir uma organização didática que seja válida, fazendo com que o estudante entenda o contexto estudado de forma que possa conhecer, interpretar e intervir sobre ele”. (ASTOLFI e DEVELAY, 1990).

Desta feita, a escola em questão socializa, a partir das práticas que desenvolve por meio do modo de organização do trabalho didático, o fazer e o pensar sobre a formação humana do sujeito. Isso implica na conscientização de que o método e o currículo escolar mostram para o educando do campo o valor cultural do seu próprio meio.

Ademais, pensar em desenvolvimento regional exige conhecimentos, tomada de consciência e reflexão nas ações que possibilitem ao homem rever os conceitos de educação, currículo e práticas educativas e sociais, que permitam os devidos ajustes em consonância com o tempo e o espaço.

Conclusões

A práxis docente empreende uma organização didática que permite envolver o aprendizado do aluno em problematizações que levem em consideração sua vivência da prática social, econômica, cultural, histórica e filosófica, aprofundando, assim, seus conhecimentos e sintetizando-os quando necessário, propiciando a aquisição de uma visão integral do conteúdo, com vistas à transformação de sua prática social.

Em linhas gerais, a organização do trabalho didático no ensino de Ciências na escola do campo em uma abordagem transdisciplinar, desperta no educando a sensibilidade para o fortalecimento de estilos de vida sustentáveis e princípios de cidadania global.

A compreensão do desenvolvimento regional pensada a partir das perspectivas produtivas locais leva em consideração, a princípio, as formas de organização social, espacial e produtiva local das populações tradicionais. Nesse sentido, as interlocuções entre educação do campo e desenvolvimento regional abarcam as relações sociais e o saber local, exigindo um processo de ação-reflexão.

Assim a percepção sobre o cotidiano, a realidade social, cultural, histórica, do meio físico e natural foi e ainda é fundamental no processo de formação do cidadão, constituindo-se em um novo valor, do pensar no amanhã e do agir no presente, demandando que a sustentabilidade seja infundida e problematizada nos contextos societários, inclusive na educação.

Referências bibliográficas

ALVES, G. L. Universal e Singular: em discussão a abordagem científica do regional. In: _____. **Mato Grosso do Sul: o universal e o singular.** Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2003.

_____. **O trabalho didático na escola moderna:** formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

- ANDREOTTI, A. L. Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira: características e conteúdo. In: www.histedbr.fae.unicmap.br, 2005.
- ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. Tradução de Magda S. S. Fonseca. Campinas: Papyrus, 1990.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CAMPO GRANDE, Cidade [de]. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental**. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2003.
- _____. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Oito de Dezembro**. Distrito de Anhanduí – Campo Grande/MS, 2016.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino).
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico - Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Ver. 1ª reimpressão. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.